



Foto: Maria José Tavares

SENTIR FILIPA... SER FILIPA

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

APROVADO NO CONSELHO GERAL DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022

Índice

I – Introdução	4
II – Diagnóstico Organizacional	6
1. Retrato identitário	6
2. Referencial de Partida.....	8
3. Análise Qualitativa.....	14
III – Projeto Estratégico de Intervenção	17
1. Design Conceptual	17
2. Objetivos Estratégicos e Metas	18
IV – Divulgação /Monitorização/Avaliação	21



***HÁ QUE ABRIR JANELAS PARA A SOCIEDADE E FAZER DO
TRIÂNGULO ESCOLA, FAMÍLIA, COMUNIDADE ALGO DE ATUANTE
NA ARTE DE EDUCAR.***

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

I – Introdução

O Projeto Educativo da Escola Secundária Filipa de Vilhena é um documento identitário, com projeção no futuro, que atua, de modo coerente, sobre a prática docente e a ação dos outros elementos da comunidade educativa. Nele se definem a missão, a visão e os valores que devem nortear a ação educativa e se enunciam os eixos de orientação estruturantes. No âmbito da autonomia da escola, enquadrada pela legislação em vigor, preveem-se, igualmente os seus próprios mecanismos de autorregulação.

O presente documento pretende constituir-se como a primeira fase de um processo contínuo de melhoria e aperfeiçoamento da escola que queremos, eficiente, coesa, inclusiva e que progride, adaptando-se à mudança. Este Projeto Educativo resulta de uma análise de diagnóstico previamente efetuada e que permitiu conhecer as fragilidades e as potencialidades da escola, a partir da qual se definirão as linhas de atuação que servirão de referência ao Plano de Ação que se pretende implementar, tendo como fundamental objetivo estabelecer uma trajetória para o seu sucesso. Este processo, complexo, deve envolver e comprometer todos os membros da comunidade educativa na **missão maior que é Educar**.

Construir Pontes para Educar, Capacitar e Incluir





II – Diagnóstico Organizacional

1. Retrato identitário

1.1. História e contexto geográfico e social

A história da escola remonta a 1898, com a publicação do decreto que organiza, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, o curso preparatório para o referido instituto. Desde então têm sido várias as designações desta instituição.

Em 1930, na sequência da regulamentação do ensino profissional em Portugal, a escola passa a designar-se Escola Comercial Mouzinho da Silveira, passando a Escola Comercial Filipa de Vilhena em 1948, deixando de ser mista, como até aí se verificava e passando a ser uma escola feminina. Finalmente, na sequência das mudanças que abril de 1974 trouxe, fixa o seu nome, Escola Secundária Filipa de Vilhena (ESFV).

Tendo funcionado, transitoriamente, em diferentes edifícios distribuídos pela cidade do Porto, a Escola Secundária Filipa de Vilhena encontra-se atualmente instalada no presente edifício, inaugurado em 28 de maio de 1959 e situado na rua do Covelo, freguesia de Paranhos, na zona centro-oriental da cidade do Porto. Em 2010, a ESFV sofreu uma reabilitação pelo Programa de Requalificação das Escolas Secundárias da Parque Escolar.

Localizando-se na freguesia mais populosa do concelho do Porto - Paranhos -, implanta-se numa zona de grande concentração de alojamento com uma oferta diversificada, tanto em termos de tipologias espaciais como da estrutura socioeconómica das populações residentes. A freguesia constitui uma área de elevada acessibilidade (proximidade da Via de Cintura Interna), no contexto urbano e regional, o que permite à ESFV beneficiar e potenciar a respetiva localização geográfica. A freguesia destaca-se, igualmente, pela forte concentração de serviços ligados à educação (Pólo Universitário da Asprela) e à saúde (Hospital de S. João e IPO) que a transformam num dos principais polos de oferta de emprego de toda a Área Metropolitana do Porto. De referir, ainda, a existência de áreas de comércio tradicional que marcam a dinâmica e o quotidiano da freguesia, a exemplo do eixo Marquês/Costa Cabral e Constituição/Antero de Quental. Estas características, nomeadamente a enorme densidade populacional e a grande diversidade socioeconómica traduzem-se na sua população escolar que tem origem quer em bairros camarários, quer em áreas residenciais de classe média-alta. Além dos alunos oriundos desta freguesia, há ainda os que vêm de outras freguesias da cidade, ou mesmo dos seus arredores.

1.2. Como somos

Definimo-nos com algumas características que nos dão identidade, que nos tornam diferentes e complementares, peça de um conjunto mais alargado, ao nível da comunidade local, da cidade, do país e do mundo.

Entre esse conjunto de características identitárias, destacam-se algumas de domínios mais objetivos (o património que temos, um capital com valor económico mensurável e reconhecido) e outras de domínios mais subjetivos (capital humano/intelectual e social, constituído por aquilo que sabemos, quem conhecemos, as redes de contactos e de cumplicidades e influências que estabelecemos).

Nos últimos anos, alterações sucessivas do corpo docente têm obrigado a um reforço do trabalho de integração de vários docentes novos na Escola, a que é preciso dar continuidade. A importância de transmissão das referidas características identitárias será tão determinante quanto a capacidade de mudar/incorporar outras de acordo com o novo corpo docente.

Definimo-nos como possuidores de um capital social positivo, feito de confiança e esperança e de um otimismo realista. Este conjunto de dados talvez esteja na origem de uma poderosa marca da nossa individualidade, a que hoje se chama resiliência. Significa tudo isto um modo de ser, ao mesmo tempo, firme e dúctil, capaz de se moldar a novas circunstâncias, resistindo e adaptando-se, flexivelmente.

Instituímos um sentimento de responsabilidade, obrigação, prestação de contas a nós, aos outros, à comunidade. Assumimos que temos resiliência organizacional porque cultivamos a transparência e nos regemos por regras claras, aplicadas a todos. Fazemos questão de ter respeito uns pelos outros, confiamos, procuramos soluções para as problemáticas que surgem. Temos uma cultura de disponibilidade, de cooperação, de modo formal ou informal, com pessoas de toda a comunidade escolar. Valorizamos a cooperação, temos lealdade organizacional, promovemos a escola junto de entidades externas, a sua defesa perante ameaças externas e mantemos o empenhamento mesmo em condições adversas. Além disso, encorajamos, sempre que oportuno, a iniciativa individual, a criatividade e a inovação.

Finalmente, e como ficou bem patente nos relatórios das avaliações externas, sabemos que a nossa identidade se funda num forte sentido de pertença resultante de laços de solidariedade, do espírito de equipa, da tolerância, do respeito pelas diferenças individuais e da noção do coletivo.

A qualidade das pessoas que trabalham na escola e o modo de relacionamento entre elas faz a diferença. Manter uma atitude positiva em tudo o que fazemos, mesmo quando há dificuldades e erros, é o nosso modo de ser. Sabemos que pessoas felizes trabalham melhor e conseguem melhores resultados.

O objetivo final é a melhoria contínua, a excelência como valor, não como um estado transitório. Assim nos revemos na nossa missão educativa.

2. Referencial de Partida

Tudo é Número

Pitágoras

Sabendo que nem tudo é tradutível em números, certo é que há dados quantitativos de importância incontornável, que, em consonância com o título acima indicado, constituem um excelente referencial, podendo contribuir para um diagnóstico eficaz dos principais problemas da Escola e para a conceção do plano geral de ação estratégica a implementar.

2.1. As pessoas

2.1.1. Distribuição dos alunos por ciclo de ensino

Tabela 1				
Ano letivo	3.º ciclo	Cursos Científico-Humanísticos	Ensino Profissional	Total
2017-2018	419	700	74	1193
2018-2019	411	666	72	1149
2019-2020	413	659	64	1138
2020-2021	401	635	63	1099
2021-2022	391	603	67	1061
2022-2023	391	603	67	1061

Assinala-se uma ligeira diminuição do número de alunos na Escola, acompanhando a tendência demográfica do país. Este número estabilizou desde o ano transato, registando, atualmente, 1061 alunos matriculados, distribuídos pelo Ensino Básico Geral e pelo Ensino Secundário.

2.1.2. Alunos beneficiários da ASE

Tabela 2			
Ano Letivo	Total Alunos	N.º Alunos ASE	Percentagem
2017-2018	1193	291	24,39%
2018-2019	1149	253	22,02%
2019-2020	1138	242	21,17%
2020-2021	1099	237	21,57%
2021-2022	1061	228	21,48%
2022-2023	1061	228	21,48%

Regista-se uma tendência para uma gradual diminuição do número de beneficiários de auxílios económicos, valor este que estabilizou nos últimos dois anos.

2.1.3. Percentagem de Sucesso Escolar no 3º ciclo e no Ensino Secundário

A ESFV regista um sucesso escolar dos seus alunos acima dos 95% no 3º Ciclo e entre os 90% e 95% nos Cursos Profissionais e Científico-Humanísticos, o que se considera um sucesso muito significativo.

2.1.4. Resultados Escolares da Avaliação Externa no Ensino Básico e Ensino Secundário

O sucesso da avaliação externa, no ensino básico (9º ano), tem registado, nos últimos três anos, resultados positivos nas disciplinas de português e de matemática.

No que respeita ao ensino secundário também se tem registado, genericamente, resultados positivos à maioria das disciplinas, no último triénio.

2.1.5. Pessoal docente

Tabela 6					
Ano Letivo	QE	QZP	CA	outra	Total
2017-2018	73	23	20	-	116
2018-2019	74	27	15	-	116
2019-2020	70	22	21	-	113
2020-2021	70	26	16	-	102
2021-2022	85	10	29	-	124
2022-2023	72	20	19	2	113

O corpo docente atual da Escola, composto por 113 professores, caracteriza-se pela longa e diversa experiência profissional. Dos 113 professores, 6 têm idade compreendida entre 30 e 40 anos, 26 têm idade compreendida entre 41 e 50 anos, 43 têm idade compreendida entre 51 e 60 anos e 38 têm mais de 61 anos.

Salienta-se o facto de existir um incremento significativo do número de professores contratados nos últimos anos, com um enfoque no ano letivo 2021-2022.

2.1.6. Pessoal não docente

Tabela 7				
Ano Letivo	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores	Total
2017-2018	21	8	3	32
2018-2019	21	8	3	32
2019-2020	22	9	3	34
2020-2021	25	11	5	41
2021-2022	27	13	5	45
2022-2023	23	11	5	39

Atualmente, a ESFV tem cinco técnicos superiores: uma professora bibliotecária e dois psicólogos e, ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, foi possível a contratação de mais dois técnicos, uma psicóloga e uma técnica de informática. De acordo com a legislação em vigor, a ESFV respeita os rácios previstos. Dos 39 funcionários não docentes, 1 tem

menos de 30 anos, 7 têm idade compreendida entre 30 e 40 anos, 13 têm idade compreendida entre 41 e 50 anos, 17 têm idade compreendida entre 51 e 60 anos e 5 têm mais de 61 anos.

2.1.7. Associação de Pais/Encarregados de Educação e Associação de Estudantes

A Associação de Pais/Encarregados de Educação (APEEESFV) constitui-se como um importante parceiro no cumprimento da missão da nossa escola, no quadro de uma autonomia e independência saudáveis. Dá um importante contributo à implementação de estratégias que conduzam ao bem-estar dos alunos e ao seu desenvolvimento pessoal. Dispõe de uma sala, na escola, onde desenvolve as suas atividades e iniciativas estatutárias.

A Associação de Estudantes (AE), eleita anualmente, é constituída por alunos do ensino básico e secundário. A sua sede funciona num espaço próprio na ESFV.

2.2. Recursos e Instalações

A Escola dispõe de 29 salas de aulas equipadas com projetor e/ou quadro interativo, 4 salas de Informática, uma sala de Informática polivalente, 3 salas de Artes, 1 sala de Educação Tecnológica, 5 Laboratórios devidamente equipados para as áreas de Biologia, Geologia, Física, Química e um polivalente, um Ginásio, uma sala de Educação Física, assim como 2 Campos Desportivos Exteriores, um coberto e outro descoberto, e uma sala de Expressões. Existe, ainda, uma ampla zona de lazer onde se localizam o bufete, a cantina, a loja escolar, a sala da Associação de Estudantes e a Rádio Escolar. No edifício principal, o piso zero concentra toda a área de gestão e administração e a Biblioteca Escolar.

2.2.1 Biblioteca Escolar (BE)

A Biblioteca Escolar assume-se como um espaço pedagógico e um recurso educativo de livre acesso, que apoia o desenvolvimento curricular, a leitura e literacias da informação, as atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular, sendo também um espaço para ocupação de tempos livres e de lazer.

Integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) no ano 2001 a biblioteca, construída de raiz com as obras de requalificação da escola, está localizada no piso zero, junto ao átrio, e é um espaço de fácil acesso, amplo, moderno, confortável e bem equipado, aberto a toda a comunidade escolar. Organizada em espaços flexíveis, pratica um horário contínuo de 2.ª a 6.ª feira, cobrindo todo o período letivo, com atendimento sempre assegurado pela assistente operacional e/ou professores. O seu fundo documental é variado, incluindo diferentes suportes, e a sua atualização tem sido alvo de investimento. O tratamento técnico documental é feito segundo as regras biblioteconómicas. Tem também presença em linha através de uma página integrada na Plataforma da Escola, onde disponibiliza serviços e recursos digitais variados.

A Biblioteca Escolar está representada no Conselho Pedagógico pela professora bibliotecária.

2.3. Recursos financeiros e materiais

Quanto aos recursos financeiros, a escola tem atribuída uma dotação financeira em duodécimos para despesas correntes e de funcionamento, pelo Orçamento do Estado, o qual suporta também os vencimentos dos professores e técnicos superiores. A escola ainda recebe verbas provenientes do POCH para pagamento de despesas inerentes ao funcionamento do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. A escola gere igualmente um orçamento privativo, sustentado essencialmente pelas receitas do aluguer de instalações e de emolumentos.

No âmbito da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da educação (Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro), a partir de 1 de abril de 2022, o financiamento das despesas decorrentes do exercício das competências é assegurado pelo município, oriundo do Fundo de Financiamento da Descentralização. Os vencimentos dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos também é assegurado pelo município.

2.4. Protocolos e parcerias

Têm sido estabelecidos protocolos no âmbito da formação de professores com as Faculdades de Desporto, de Ciências e de Letras da Universidade do Porto.

Para assegurar a formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais são realizados, em cada ano, protocolos com organizações diversas, nomeadamente instituições e empresas. Alguns exemplos de organizações envolvidas: Junta de Freguesia de Paranhos; Centros Sociais e IPSS; equipamentos sociais privados e públicos, das áreas da Educação de Infância e Juventude e do Acompanhamento de Pessoas Idosas; escolas básicas, colégios e faculdades; empresas ligadas às áreas de informática, de segurança e higiene do trabalho e escolas profissionais.

No âmbito do Plano Anual de Atividades da Escola temos tido a colaboração de entidades, como a Escola Superior de Enfermagem do Porto, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, assim como o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, a Câmara Municipal do Porto, o Centro de Educação Ambiental da Quinta do Covelo, Centro de Investigação de Atividade Física, Saúde e Lazer da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, o Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto VI – Porto Oriental e a Unidade de Saúde Familiar de Faria Guimarães.

A ESFV estabeleceu protocolos com três escolas de ensino artístico, que permitem a frequência, em regime de ensino articulado, dos cursos de Música e de Dança. Foram, ainda, estabelecidos protocolos com diversas instituições públicas e privadas.

2.5. Oferta formativa da Escola

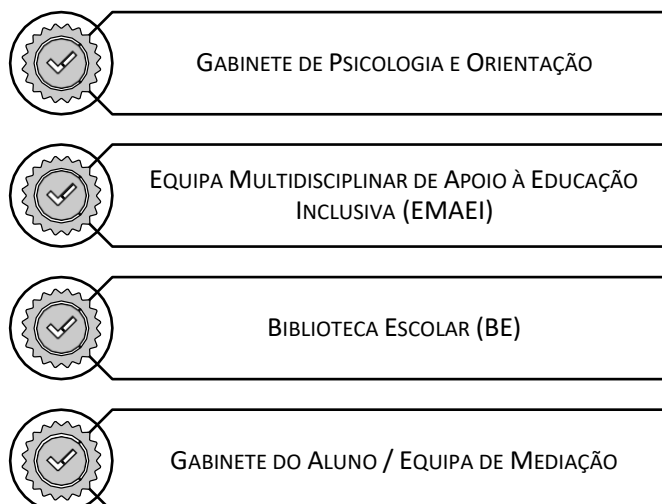


2.6. Apoios e complementos educativos

Entende-se por apoios educativos o conjunto de estratégias e atividades de âmbito curricular nas seguintes modalidades:



2.7. Recursos educativos organizacionais



2.8. Projetos / Atividades de enriquecimento curricular

A Escola envolve-se todos os anos em projetos que se constituem como importantes oportunidades. Mais do que a preocupação de desenvolver um número elevado de projetos e atividades, procura-se, através de uma gestão eficaz, proceder a uma seleção que proporcione à comunidade escolar um vasto leque de competências, conhecimentos e experiências.

São exemplo de Projetos que têm sido desenvolvidos:

1	• Educação para a Saúde
2	• Sistema de Escolas Associadas da Unesco
3	• Núcleo da Amnistia Internacional
4	• Oficina de Expressão Dramática- Máquina de Nuvens
5	• Padrinhos e Afilhados
6	• Desporto Escolar
7	• Porto de Futuro – É o meu negócio, Economia para o Sucesso, A Empresa, Innovation Challenge e Braço Direito
8	• Parlamento dos Jovens
9	• Parlamento Europeu
10	• Eco-Escolas
11	• Clube Ciência Viva na Escola
12	• Projeto SEI – Sociedade, Escola e Investigação
13	• Jovens Repórteres do Ambiente
14	• UBUNTU
15	• EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional
16	• ERASMUS +
	• PADDE/Escola Digital

3. Análise Qualitativa

O modelo qualitativo prima por um olhar holístico no seu quadro de estudo.

Lessard-Hérbert

Uma análise SWOT permite realizar o diagnóstico dos pontos fortes (Forças), das áreas de melhoria da Escola (Fraquezas), das áreas de desenvolvimento (Oportunidades) e dos possíveis obstáculos à concretização (Ameaças), no âmbito interno e externo à ESFV e fundamentar asposções do Plano de Ação Estratégica que se lhe segue.

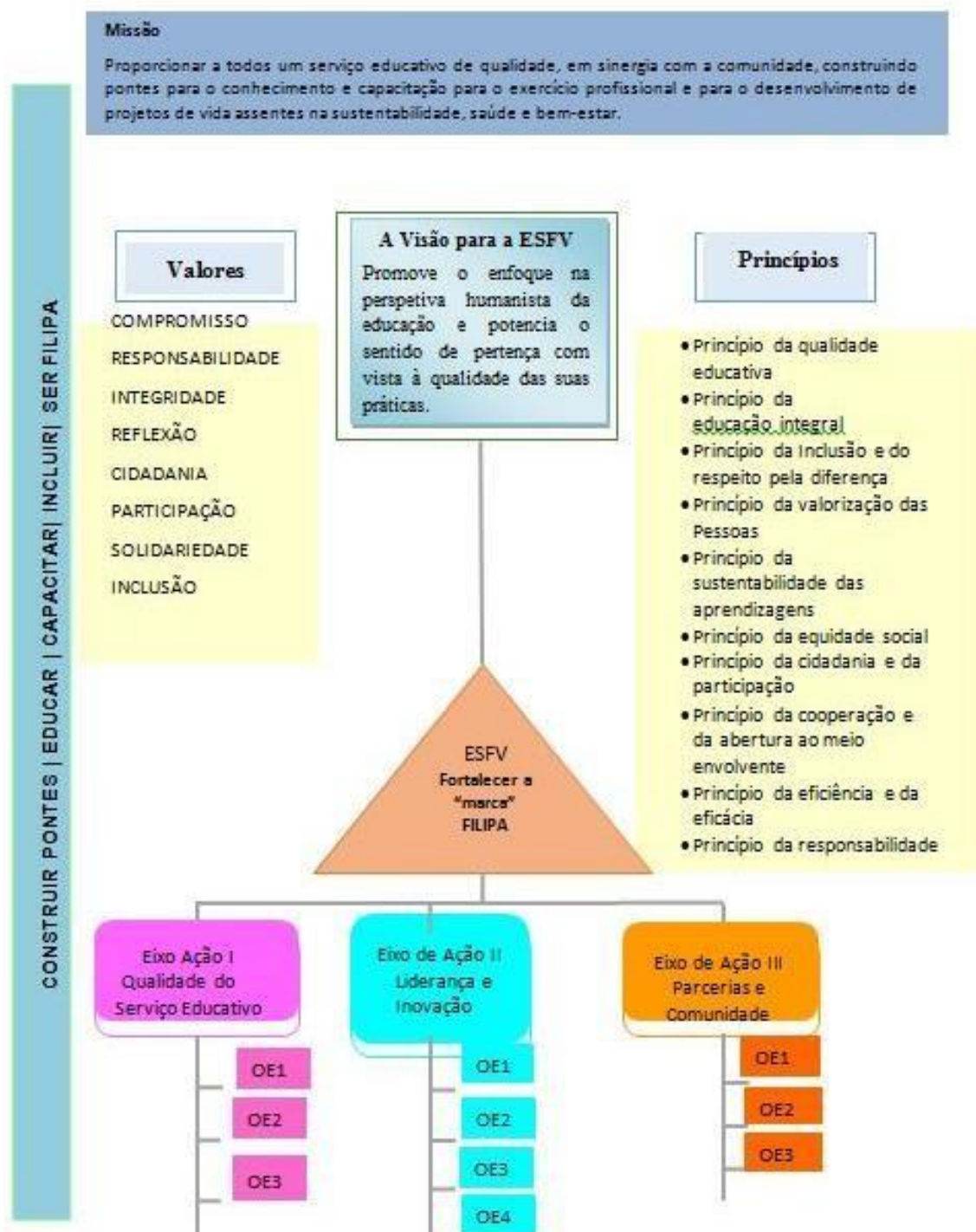
	FORÇAS	FRAQUEZAS
Âmbito Interno	▪ trabalho colaborativo docente, concretizado em sede dos departamentos curriculares e grupos disciplinares; ▪ corpo docente empenhado e com elevadas competências científicas e pedagógicas; ▪ reuniões semanais de articulação curricular pedagógica, constituindo-se como espaços de reflexão conjunta conducente ao aperfeiçoamento das práticas; ▪ mobilização de diferentes instrumentos de recolha de informação, permitindo um processo de avaliação mais consistente e inclusivo; ▪ integração da avaliação pedagógica no desenvolvimento do currículo, permitindo aos docentes reorientar e reajustar em tempo útil o processo de ensino e de aprendizagem; ▪ oferta educativa que abrange os quatro cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário; ▪ política de inclusão reforçada pela EMAEI; ▪ prestação de serviço educativo a crianças/jovens com necessidades educativas; ▪ elevada percentagem de sucesso escolar; ▪ forte envolvimento da Associação de Pais/Encarregados de Educação e parceiros institucionais; ▪ bom relacionamento entre pares/institucional; ▪ pró-atividade da Associação de Estudantes; ▪ multiplicidade de atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular; ▪ imagem de prestígio da ESFV.	▪ débil comunicação entre as estruturas educativas; ▪ divulgação pouco sistemática das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA); ▪ sinalização crescente de alunos junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); ▪ pouca implicação dos alunos em processos de auto e heterorregulação, promovendo a sua responsabilização na melhoria das aprendizagens; ▪ reduzida partilha de experiências pedagógicas.

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Âmbito Externo	▪ localização da ESFV; ▪ acessibilidade; ▪ projeção da imagem de prestígio da ESFV; ▪ recursos tecnológicos / redes de internet; ▪ atribuição de equipamentos de uso individual a todos os alunos e docentes (Escola Digital).	▪ qualidade na ligação à internet; ▪ equipamento informático com mais de dez anos; ▪ falta de investimento na capacitação dos recursos humanos docentes e não docentes; ▪ mudanças contínuas e sistemáticas no sistema de ensino; ▪ comunidade escolar, nomeadamente pais/encarregados de educação demasiado centrados na avaliação por testes/exames e provas nacionais; ▪ diminuição do número de alunos a longo prazo; ▪ aumento de disfuncionalidades e vulnerabilidade nas famílias.



III – Projeto Estratégico de Intervenção

1. Design Conceptual



2. Objetivos Estratégicos e Metas

Traçada a envolvente contextual da ESFV e a sua caracterização geral, definidos a visão e a missão, bem como os três eixos de ação estratégica que a norteiam, foram elencados os objetivos estratégicos e metas, abaixo identificados.

Eixo de ação/ Objetivos estratégicos	Meta	2022- 2023	2023- 2024	2024- 2025
I. Melhoria do Serviço Educativo	Fomentar a utilização de metodologias ativas nas aulas;	X	X	X
	Reformular os critérios de avaliação, com base num referencial de avaliação construído colaborativamente;	X	X	
	OE1) Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados dos alunos	X	X	X
	Manter a dinâmica de envolvimento da Escola em projetos, abraçando diferentes propostas internas ou externas;	X	X	X
	Atenuar as diferenças entre classificação interna e aferição externa, através de práticas promotoras da capacitação dos alunos;	X	X	X
	OE2) Diminuir o absentismo	X	X	X
OE3) Melhorar a participação e a atitude cívica dos alunos	Diminuir os casos de indisciplina, reforçando o seu acompanhamento pela equipa EMAEI e pelos psicólogos da Escola.	X	X	X
II. Liderança e Inovação	Construir, aprovar e divulgar o Projeto Educativo da Escola;	X		
OE1) Promover a conceção e divulgação dos documentos orientadores da Escola	Elaborar e garantir a execução de um Plano de Melhoria Interno baseado nos diferentes documentos apresentados pelas estruturas de auto e heteroavaliação e avaliação externa (Inspeção, GAVI, monitorização do Plano 21/23, da Flexibilidade e Autonomia, entre outros);	X	X	X
OE2) Desenvolver uma visão estratégica e fomentar o sentido de pertença e de identificação com a Escola numa perspetiva de valorização	Planejar ações de capacitação e de atuação conjunta;			
OE3) Otimizar a cultura	Promover a melhoria contínua dos serviços prestados pela Escola;	X	X	X

Eixo de ação/ Objetivos estratégicos	Meta	2022- 2023	2023- 2024	2024- 2025
organizacional de autoavaliação	Promover práticas de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva, potenciando o saber/competências de todo o corpo docente;	X	X	X
		X	X	X
OE4) Melhorar os processos de integração, articulação e comunicação interna	Promover a colaboração intraorganizacional, melhorando os diferentes canais de comunicação;	X	X	X
	Monitorizar e avaliar a execução do presente plano;		X	X
	Investir nas cadeias de comunicação institucional internas e externas;	X	X	
	Melhorar a página eletrônica da Escola;	X		
	Atualizar o processo de planificação e divulgação do Plano Anual de Atividades;	X		
	Obter o selo de qualidade EQAVET para os cursos profissionais.	X		
III. Parcerias e Comunidade				
OE1) Tornar a comunicação externa eficaz e consolidar o grau de reconhecimento da imagem da Escola	Promover a “marca” FILIPA junto dos parceiros estratégicos e em todos os contextos de representação;	X	X	X
OE2) Consolidar parcerias	Manter/celebrar acordos de cooperação, protocolos e/ou parcerias com <i>stakeholders</i> externos;	X	X	X
OE3) Reforçar a confiança relacional com a comunidade	Dinamizar ações de divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo do ano.	X	X	X



IV – Divulgação /Monitorização/Avaliação

O Projeto Educativo (PE), sendo um referencial fundamental da escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros. Será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na página eletrónica da ESFV e no *SharePoint* do Office 365. O PE deve ser avaliado de três em três anos, em especial no domínio dos seus objetivos, tendo como referência a monitorização realizada pelos diferentes órgãos e estruturas, nomeadamente, coordenação de diretores de turma, coordenação de departamento e equipa de avaliação interna.

Deste modo, só com o envolvimento, empenho e dedicação de todos os elementos da comunidade educativa este projeto conseguirá atingir as metas/objetivos e a melhoria educativa desejada e pretendida: a melhoria educativa que constrói pontes, que fortalece laços, através da educação que capacita e que inclui. Assim, há que dar forma ao sonho, agindo colaborativamente, participando, monitorizando e redefinindo, se necessário, trajetórias.

Acima de tudo, ser Filipa, sentir Filipa, sempre!



Foto: Maria José Tavares

COMO A ESTACA QUE AJUDA
A ÁRVORE A CRESCER DIREITA
COMO O ANDAIME QUE
PERMITE A CONSTRUÇÃO

ASSIM A ESCOLA!

M^a ALICE CASTRO, 1988



2022-2025